

Um recanto especial em Cruzeiro do Sul

O Reame, uma entidade filantrópica, atende cerca de 85 jovens carentes com idades entre sete e 16 anos

Os mais de 10 milhões de resultados entregues são inegáveis provas de confiança. Nossa maneira de retribuir é melhorar cada vez mais.

LABORATÓRIO Fleming

Ave. Campo Grande, S/n - lj 30
(ao lado da Pass. Domini) Grande
R. Manoel Joaquim dos Santos, 18
226.1563 Jacibá

Em Cruzeiro do Sul, crianças e adolescentes têm encontrado oportunidades de transformar carências em aprendizado. Desde 1995, eles são acolhidos pelo Recanto de Atendimento ao Menor (Reame), uma entidade filantrópica, filiada à Cáritas Arquidiocesana de Vitória.

A instituição é mantida pela Paróquia Bom Pastor de Campo Grande e atende cerca de 85 crianças e adolescentes com idades que variam de sete a 16 anos, provenientes de famílias de baixa renda dos bairros de Santa Bárbara, Vila Rica, Flor do Campo, Parque Gramado, São Vicente, Santa Luzia, Campina Grande e Cruzeiro do Sul.

Os integrantes do grupo brincam e aprendem pequenos



ofícios, como bordado e fabricação de picolés, pães e biscoitos. O Recanto sobrevive da venda dos produtos e de doações feitas pela comunidade.

Existe também uma verba de um convênio, feito com a Prefeitura de Cariacica, que está atrasado desde abril.

Segundo a coordenadora da instituição Rosa Maria Maioli, estes meninos vêm de famílias sem recursos. Muitos trazem seqüelas geradas por maus-tratos físicos e psicológicos praticados, em grande parte, dentro do ambiente familiar.



As crianças brincam e aprendem a fazer pequenos trabalhos

Morador quer impedir rotativo

Um grupo de moradores de Campo Grande, em Cariacica, quer entrar na Justiça para conseguir o embargo do estacionamento rotativo, que começará a funcionar na próxima quarta-feira, com 734 vagas, no centro comercial do bairro.

"O rotativo foi feito sem critérios e está atingido as ruas paralelas da avenida Expedito Garcia, onde vários moradores terão de pagar para estacionar seus carros em frente às próprias casas", reclamou o jogador de futebol Geraldo Luzia de Oliveira.

Cerca de 50 moradores se reuniram ontem para preparar um documento pedindo a revisão do sistema. "Pretendemos entrar na Justiça até sexta-feira para conseguirmos embargar o funcionamento do rotativo".

Os moradores estão reivindicando que o rotativo seja retirado das ruas paralelas, que as lojas possam aceitar caminhões de carga e descarga sem ter que pagar e que os consumidores que comprarem produtos no centro

comercial tenham desconto.

O presidente da CDC, Valter Matielo, informou que a previsão é de que o rotativo comece a funcionar a partir de quarta-feira. "Essa reclamação vem de um grupo pequeno de moradores porque a discussão sobre o rotativo envolveu a Associação de Moradores a Câmara de Lojistas e outras entidades. Foi feita uma pesquisa na Expedito Garcia e 70% dos entrevistados foram favoráveis ao rotativo". Ele informou que a Prefeitura vai recorrer caso os moradores entrem na Justiça.

Com o rotativo, os motoristas que estacionarem na Expedito Garcia vão ter de desembolsar R\$ 1,00 a cada duas horas. O rotativo estará também nas ruas paralelas: 15 de Novembro, Pio XII, Francisco Alves, Belarmine Freitas, José Vieira Gomes, Eurico Sales, Gil Veloso, Manoel Cardoso, Barbarina Cunha, na Vale do Rio Doce, Carlos Lindenberg e na José B. Da Silva e nas avenidas Campo Grande e Getúlio Vargas.

Estrada de ferro gera conflito

Um trecho da antiga Estrada de Ferro Leopoldina, no bairro Cruzeiro do Sul, é motivo de um conflito entre a Prefeitura Municipal de Cariacica e a Ferrovia Centro-Atlântica, que administra a estrada de ferro.

A Prefeitura reivindica a abertura de uma travessia ligando a avenida Jerusalém (bairro Jerusalém) à rua Dom Pedro II (bairro Cruzeiro do Sul), visando o descongestionamento do trânsito. Mas, a empresa prefere manter o trecho interrompido.

Desde novembro do ano passado, a Companhia de Desenvolvimento de Cariacica (CDC) solicita à administração da ferrovia uma reunião para apresentação do Plano Diretor Viário do município.

Um estudo desenvolvido pela companhia indica que a liberação da travessia é fundamental para a melhoria do sistema viário da região.

Segundo dados da CDC, em 1980 existiam 3.332 veículos em Cariacica. Com um crescimento médio de 11% ao ano, a frota municipal chega hoje a 40 mil veículos.

Para o comerciante Irmo Luiz Rasseli, a travessia irá gerar perigo para os moradores, por estar localizada em uma curva. Já a moradora Edna Santiago Biral, defende a instalação do novo acesso como forma de economizar tempo.

"Para atravessar a única entrada do bairro chega-se a esperar 15 minutos nos horários de pico". Com a abertura da via, os motoristas não precisarão enfrentar o trânsito de Campo Grande para chegar a Cruzeiro do Sul, explicou.

O analista de Planejamento da Ferrovia Centro-Atlântica, Gustavo Antunes, disse que a empresa só se pronunciará sobre o impasse após estudar o caso.